# SacrifÃ-cios repartidos?!...

16-Feb-2011

OpiniÃ£o

Texto de Maria da GraÃ§a M. Pinto

Â«Nos Ãºltimos tempos, as condiÃ§Ãµes de vida dos portugueses degradaram-se consideravelmente. O desemprego e a precariedade laboral acentuaram-se, os salÃ¡rios, as pensÃµes e as reformas emagreceram exponencialmente e os impostos aumentaram. Dizem-nos que os superiores interesses do paÃ-s assim o exigem e que este Ã© o contributo devido Ã  recuperaÃ§Ã£o financeira e econÃ³mica.

Mas os sacrifÃ-cios nÃ£o sÃ£o para todos! A banca portuguesa vai bem de saÃºde e, ao contrÃ¡rio da maioria dos portugueses que apertam cada vez mais o cinto, os bancos vÃªem os seus dividendos crescerem significativamente.

Em 2010 os quatro maiores bancos privados portugueses tiveram lucros no montante de 1. 430 milhÃµes de euros, o que representa um crescimento considerÃ¡vel em relaÃ§Ã£o a 2009. No entanto pagaram apenas 134, 8 milhÃµes de euros de impostos, menos de metade do que no ano anterior.

O crescimento dos lucros da banca privada deve-se fundamentalmente a dois factores: o aumento das comissÃµes cobradas aos clientes e a diminuiÃ§Ã£o dos impostos pagos ao Estado.

O governo de JosÃ© SÃ³crates, nÃ£o se cansa de prometer que os sacrifÃ-ciosÂ exigidos ao paÃ-s serÃ£o repartidos, e que a todos se pede umÂ  contributo para a recuperaÃ§Ã£o financeira e econÃ³mica.

Mas este aumento dos lucros da banca, a persistÃªncia das remuneraÃ§Ãµes douradas dos gestores de empresas pÃºblicas e dos esquemas de favorecimentoÂ  dos boys do costume em todas as estruturas do poder central e local demonstram Ã  saciedade queÂ  o governoÂ  de SÃ³crates tem duas medidas paraÂ  as exigÃªnciasÂ  que faz aos portugueses.

Por sua vez, nÃ£o se ouve uma Ãºnica voz do espectro partidÃ¡rio Ã  direita do PS contra os fabulosos lucros da banca em tempos de crise e a desigualdade de tratamento fiscal face a outros contribuintes.Â Â  PSD e CDSÂ  que se mostram tÃ£o zelosos na defesa do emagrecimento do Estado e da diminuiÃ§Ã£o dos direitos sociais dos cidadÃ£os permanecem mudos e quedos peranteÂ  este regabofe financeiro.

Este silÃªncio nÃ£o nos espanta! NÃ£o Ã© por acaso que PS e PSD se tÃªm unido na oposiÃ§Ã£o Ã  aprovaÃ§Ã£o de legislaÃ§Ã£o que ponha cobro ao tratamento privilegiado da banca a nÃ-vel das obrigaÃ§Ãµes fiscais!

GraÃ§a Pinto â€“ DirecÃ§Ã£o Distrital do BE â€“ Viseu, 14 de Fevereiro de 2011.Â»